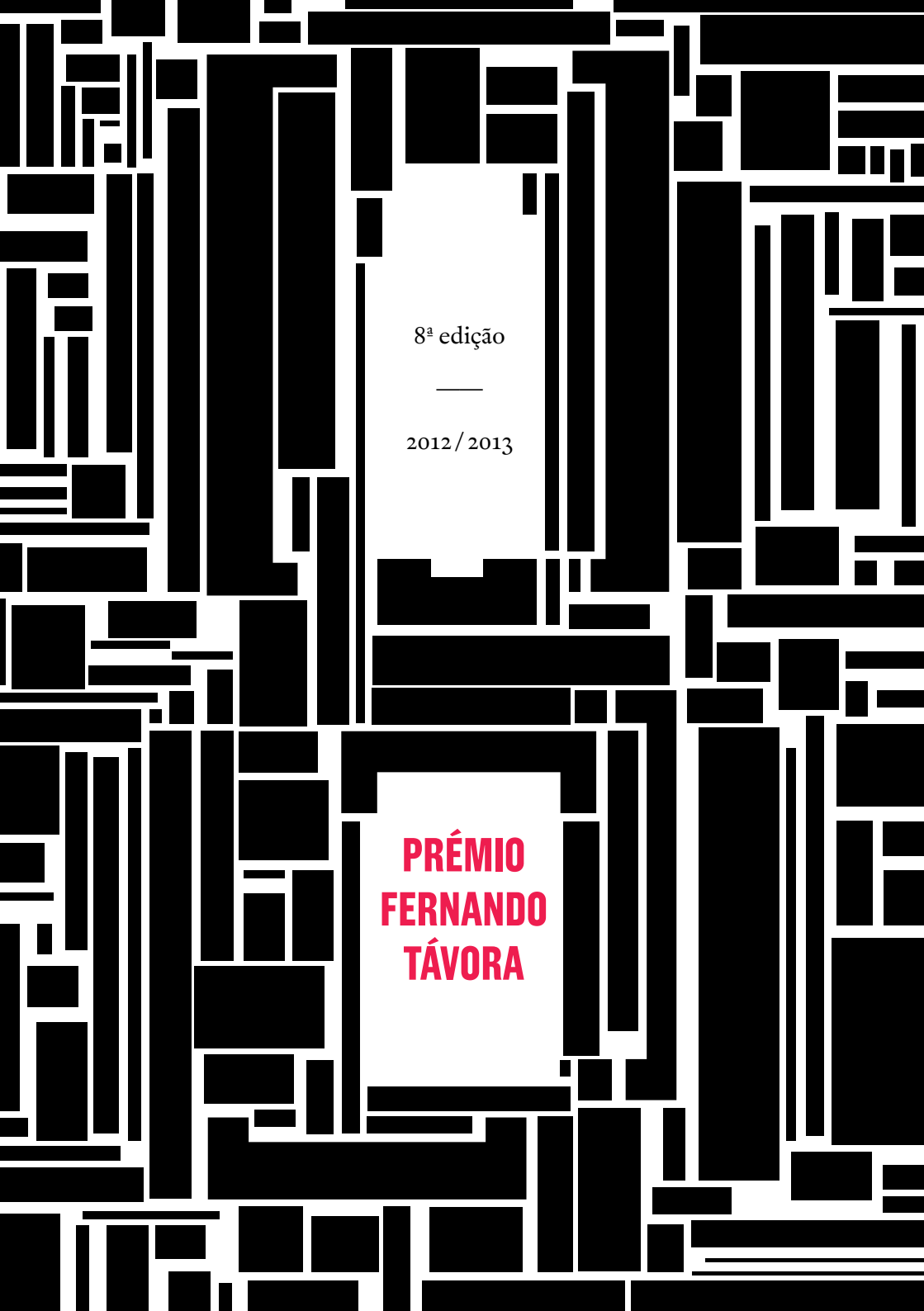


The background of the entire page is a dense, abstract pattern of black and white rectangles of various sizes, creating a complex, architectural feel. The rectangles are arranged in a way that suggests a city skyline or a modern architectural facade.

8ª edição

—
2012 / 2013

**PRÊMIO
FERNANDO
TÁVORA**

Fernando Távora Diário da Viagem aos USA, 1960

Abril, 9, Sábado

Dia grande! Uma bela manhã de Primavera.

Às 9 e pouco estava a perguntar ao homem do Hotel o caminho para Taliesin. “Talvez tomando um bus para Spring Green...”, o melhor é perguntar ali em frente. Lá fui aos bus. Sim senhor, às 10,45 e está às 11,54 em Spring Green. A viagem correu normalmente. A paisagem bonita, com grandes campos e colinas suaves.

Spring Green é uma pequena aldeia rural.

Quando saí do bus sabia apenas que estava em Spring Green, nada mais. Achei por bem dirigir-me ao edifício dos Correios, ali perto

da paragem do bus. Perguntei à Senhora: “Pode dizer-me como posso ir a Taliesin?” “Tem de voltar para trás e atravessar a ponte nova, mas agora não está lá ninguém; eles ainda não voltaram”. (A Senhora julgava que eu tinha carro e além disso que os queria ver). “Mas eu não tenho carro, não é possível alugar um táxi, ou ir a pé?”; “A pé? São umas 6 ou 7 milhas e táxis... não me parece possível...” Entrou então na conversa um homem de idade que depois soube ser o marido da Senhora (o Correio estava mesmo para fechar); o homem coçou o queixo e insistiu. “A Taliesin, mas o Sr. não vê nada e aqui não há táxis...; talvez

REGULAMENTO

Ponto 0

Em homenagem ao arquitecto Fernando Távora, em memória da sua figura que influenciou gerações sucessivas de arquitectos pela sua actividade enquanto arquitecto e pedagogo, a Ordem dos Arquitectos - Secção Regional do Norte (OASRN) decidiu promover um prémio anual de uma bolsa de viagem destinado a todos os arquitectos inscritos na Ordem dos Arquitectos, no pleno uso dos seus direitos. A selecção da melhor proposta de viagem de investigação apresentada será da responsabilidade de um Júri nomeado todos os anos para o efeito.

Desde estudante e durante toda a sua vida, Fernando Távora viajou incessantemente para estudar *in loco* a arquitectura de todas as épocas em todos os continentes, utilizando-a, desde 1958 até 2000, como conteúdo e método da sua actividade pedagógica. As suas aulas e a sua prática projectual consolidaram, em sucessivas gerações, em Portugal e no estrangeiro, a ideia de que o conhecimento da História e da Cultura são indispensáveis para a produção da Arquitectura Contemporânea.

Simultaneamente, é a própria prática da arquitectura que hoje se desenrola cada vez mais no palco mundial, transcendendo largamente os contextos locais. Arquitectos de todo o mundo contribuem com propostas para outros países, outras culturas, e nesta realidade global, de intensas trocas de experiências, é importante preparar os arquitectos através de experiências reais de confronto *in loco*.

Cumprir-se-á, assim, uma das heranças do arquitecto portuense: a extraordinária capacidade de investigar sobre o sentido das coisas, as suas raízes, a grande curiosidade pelo outro, ancorada numa forte ligação ao seu contexto de origem, na defesa da dignidade do Homem e respeitador das suas diferenças.

numa garagem arranje alguém que o leve...”. “Não tenho pressa, disse, queria almoçar primeiro e seguir depois; volto para Madison às 7 e tal, portanto tenho muito tempo”. “Almoçar? Só se comer uma sandwich, ali (e apontou-me uma casa) porque aqui não há restaurantes... mas o mais difícil é ir a Taliesin...”; “...nem que eu tenha de ir a pé, vim de Portugal para ver Taliesin...”. O argumento foi decisivo. O homem disse-me então: “Há-de-se arranjar transporte...”. Neste momento parou um carro em frente ao Correio e o velhote deu-me um pequeno empurrão e disse: “Peça àquele senhor, talvez ele possa lá

ir...”. Cheio de coragem (a necessidade faz milagres) avancei e perguntei: “Please Sir, are you going to Taliesin?” “I? Not now” e avançou sem me ligar importância. O velho então entrou em acção e contou-lhe a minha desdita; “Mas eles não estão lá, está tudo fechado” – “Mas eu tenho de ir...” – “Vá então almoçar e à meia hora eu vou buscá-lo ali”. Dei um suspiro de alívio; se o correio fechava sem eu resolver o meu problema não sei o que seria de mim.

Para “variá-lo” comi “hamburger” e bebi um copo de cerveja e à hora combinada estava cá fora. O homem apareceu pontualmente.

O Prémio Fernando Távora destina-se a perpetuar a memória do arquitecto, valorizando a importante contribuição da viagem e do contacto directo com outras realidades na formação da cultura do arquitecto.

O Prémio é lançado todos os anos no Dia Mundial da Arquitectura (1ª segunda-feira de Outubro), com a apresentação do Júri para o ano seguinte e o/a arquitecto/a premiado/a deverá nessa data proferir uma conferência de apresentação da viagem efectuada.

Para a edição de 2012/13 a bolsa terá um valor de € 6.000,00.

O Júri da oitava edição do Prémio será constituído pelo Professor Investigador Alexandre Quintanilha e pelos Arquitectos Jorge Figueira, Nelson Mota (nomeado pela Casa da Arquitectura), Ana Cristina Machado (em representação da OASRN) e Clemente Menéres Semide, designado pela família do Arquitecto Fernando Távora.

Ponto 1 Instituição e Objecto

1.1. O Prémio Fernando Távora é instituído pela Ordem dos Arquitectos - Secção Regional do Norte (OASRN) desde 2005, sendo organizado actualmente em parceria com a Câmara Municipal de Matosinhos (CMM) e a Associação Casa da Arquitectura (ACA), contando com o patrocínio, nesta 8ª edição, da AXA Seguros.

1.2. O Prémio Fernando Távora consiste na atribuição de uma bolsa de viagem à proposta seleccionada pelo Júri nomeado para o efeito, tendo como objectivo incentivar e valorizar a Viagem de Investigação enquanto instrumento de formação do arquitecto.

1.3. O Prémio Fernando Távora é atribuído anualmente através de um concurso nacional.

Entramos no carro e eu contei-lhe com mais pormenor a minha história; “mostro-lhe tudo, conheço muito bem Taliesin e conheci Mr. Wright; trabalhei com ele algumas vezes...”

“O caminho agora é mais longo porque construíram uma ponte nova e é preciso ir à “highway”. Lá saímos de Spring Green, entramos na dita “highway” num percurso pequeno e metemos à direita; “aquela pedra foi ali posta há tempos por Mr. Wright, naturalmente para gravar alguma coisa, mas nada fizeram depois dele morrer...”. “E pode ver-se o sítio onde ele está enterrado?”. “Pode, está junto de uma

pequena capela, eu mostro-lhe” – Fomos andando. Em certa altura o homem parou o carro e mostrou-me o sítio da velha ponte sobre o rio; “foi nesta estrada que morreu a filha de Mr. Wright, um desastre de automóvel, há anos; aqui (e centrou-me o lado oposto ao rio). Mr. Wright comprou uma “farm” e começaram a construir um edifício, creio que para um restaurante; ele queria construir sobre a estrada, mas “eles” não deixaram...”.

Vi então a estrutura de um edifício que domina todo o rio e cuja construção deve estar suspensa já há tempo. “É possível que a

Ponto 2 Natureza do Prémio

2.1. Será atribuído um prémio único no valor de € 6.000,00 (seis mil euros), líquidos.

2.1.1. Não serão atribuídos prémios “ex-aequo”, nem menções honrosas.

2.1.2. O Prémio Fernando Távora poderá não ser atribuído caso o Júri entenda que nenhuma das candidaturas apreciadas reúne condições para o receber.

2.2. O vencedor do Prémio Fernando Távora será anunciado publicamente na primeira segunda-feira do Mês de Abril, procedendo-se nessa data à sua entrega.

2.2.1. Ao vencedor do Prémio compete:

a) A preparação de um registo sobre a viagem efectuada, que pode assumir diferentes suportes (por ex: diário, caderno de esquisso, pps.show, vídeo) e que poderá vir a ser objecto de publicação.

b) Este documento deverá ser entregue até ao 10º dia (seguido de calendário) anterior à data da conferência pública referida na alínea seguinte;

c) Proferir uma conferência pública no Dia Mundial da Arquitectura (primeira segunda-feira do mês de Outubro), em local a definir.

2.3. No dia referido na alínea c) do ponto anterior será anunciada a constituição do Júri para o Prémio do ano seguinte.

“fellowship” acabe a construção. Eles querem continuar os trabalhos de Mr. Wright...”.

Seguindo um pouco e ao fim de uns segundos eu via, cortando o ponto mais alto de uma colina, a casa de Wright; afastada, uma outra colina, mas situado na encosta, o conjunto de edifícios vermelhos (dum vermelho terra), de uma “farm”. É um momento que não posso esquecer, o desse primeiro contacto com Taliesin. A paisagem sem ser grandiosa é grande e os edifícios sem serem grandes sentem-se perfeitamente na paisagem, sem, de qualquer modo, a desvalorizarem. A ideia de Taliesin como

uma construção desfez-se nesse momento no meu espírito; Taliesin é uma paisagem, Taliesin é um conjunto, em que é porventura difícil distinguir a obra de Deus da obra dos Homens. Devo dizer, além disso, que o sítio é duma beleza surpreendente...

Mas o senhor não me dava tempo para pensar; vamos ver agora o sítio onde Mr. Wright está enterrado. Seguimos. Passamos pela entrada da casa, cá em baixo, e vimos uma grande represa, água doce. “Quando Mr. Wright cá estava aquilo estava sempre cheio de água...” Metemos à esquerda e apareceu-nos então uma pequena

capela, muito simples, com um campanário, construída em madeira. Parámos e o homem avançou. “Está aqui”. Disse prosaicamente. Ao lado da capela vi então um pequeno cemitério. Mais próximo da entrada a campa de Wright: pequenas pedras limitavam um rectângulo envolvido por um círculo, construído do mesmo modo; num dos vértices do rectângulo nasce da terra uma pedra, igual a tantas daquelas que ele usou nos seus edifícios, de forma irregular, mas cuja secção aumenta à medida que se levanta; não sei se há qualquer simbolismo naquela pedra, eu permiti-me encontrá-lo.

Atrás, uma pequena pedra, protegida por uma árvore, tem gravada esta inscrição:

MAMAH
BORTHWICK
CHENEY
1869
1914

É o túmulo de MAMAH, a mulher assassinada e queimada em Taliesin que Wright enterrou naquele lugar.

Ponto 3 Condições de participação

3.1. O Prémio Fernando Távora é aberto a todos os arquitectos inscritos na Ordem dos Arquitectos (OA), efectivos e com a inscrição activa, ou honorários.

3.1.1. Os membros que se encontrem em situação de suspensão da inscrição na OA deverão solicitar antecipadamente ao respectivo Conselho Regional o termo da suspensão, de forma a garantirem a condição de membros activos à data de entrega da candidatura.

3.2. Só é permitida a apresentação de uma proposta por concorrente.

3.3. São permitidas propostas em co-autoria, desde que todos os autores respeitem as condições de participação definidas.

3.4. Estão impedidos de participar:

- a) Os membros do Júri;
- b) Os membros dos Órgãos Directivos da OA e da ACA e os elementos do Executivo Municipal da CMM;
- c) Os assessores e funcionários da OASRN e da ACA;
- d) O cônjuge, parente ou afim em 2º grau da linha directa ou colateral e os sócios dos elementos referidos nas alíneas a), b) e c) do presente ponto.

Ponto 4 Formalização da Candidatura

4.1. Documentos de Identificação do Candidato

O Candidato deverá entregar os elementos indicados abaixo:

- a) Formulário da Candidatura, que se disponibiliza em anexo ao presente regulamento ou no site da OASRN, devidamente preenchido;
- b) Cópia da Declaração de Inscrição emitida pela Ordem dos Arquitectos, actualizada;
- c) Caso a proposta seja elaborada em co-autoria, deverão ser apresentados os documentos referidos nas alíneas a) e b) anteriores para cada um dos autores.

4.2. Proposta de Viagem:

A Proposta de Viagem deverá ser obrigatoriamente redigida em língua portuguesa e constituída pelos seguintes elementos:

- a) Título e Sinopse da Proposta de Viagem, com um máximo de 1.500 caracteres (incluindo espaços), em formato de texto editável;
- b) Roteiro / Plano de viagem detalhado;
- c) Texto justificativo sobre a pertinência da Viagem Proposta, com um máximo de 3 páginas A4 e 7.500 caracteres (incluindo espaços).

4.3. Curriculum Vitae:

Curriculum Vitae resumido numa página A4, com um máximo de 2.500 caracteres (incluindo espaços), do autor ou autores da proposta.

Não longe outra pedra gravada:
ANNA LLOYD WRIGHT / BELOVED MOTHER OF /
FRANK, JANE AND MAGINEL / SHE LOVED THE
TRUTH AND SOUGHT IT.

Ali repousa a mãe de Wright, a cuja família pertencera Taliesin.

Afastada, uma coluna branca, tem inscrito o nome JONES, creio que o avô de Wright.

Aqui e ali mais túmulos de pessoas que, pelos nomes, se verifica pertencerem à mesma família.

O sítio é extraordinariamente tranquilo e Taliesin vê-se ao longe.

Não escondo que as lágrimas me vieram aos olhos.

Mas o homem queria mostrar-me coisas...

“Vou agora mostrar-lhe outra quinta que Mr. Wright comprou...” . Lá fomos ver mais um conjunto de edifícios. Aí nem saímos do carro. Um dos edifícios tinha o toque do Mestre. Os outros eram tradicionais edifícios da região.

“Agora vou mostrar-lhe a escola onde eles trabalhavam...” voltamos para trás, passamos novamente pelo pequeno cemitério e metemos por um desvio; por todos os lados letreiros diziam “No hunting, no trespassing”. “No visi-

tors, closed until May”, mas nós avançamos. O carro parou e eu como um louco avancei para o edifício, cuja localização aliás tinha pressentido da estrada; que dizer? Só posso dizer que fiquei maravilhado “Ali é o estúdio, ali atrás têm um teatro, vá e veja...”. Fui e espreitei pelos vidros; Lá estava a conhecida sala de trabalho, tendo na entrada uma grande fotografia de Wright e um poema de Walt Whitman.

Espreitei o teatro; um biombo japonês, o balcão de Wright, o palco... tudo parado... nem vivalma... mas os espaços falavam com um impacto extraordinário. Contornei o teatro e en-

contrei um terraço debruçado sobre a pequena colina. Na escada que dá acesso à entrada do estúdio uma pequena escultura de Wright bate exactamente com o edifício. Não cuidei de ver pormenores mas pressenti em tudo uma riqueza de formas, dum à vontade que nunca encontrara na arquitectura contemporânea.

Senti-me na Idade-Média, na Grécia ou no México, na presença de uma Catedral, de um Panteon ou de um templo azteca, tal é a integridade daquela arquitectura. Vi o mais que pude. Mas o homem já estava dentro do carro com o motor a trabalhar... .

4.4. CD Rom:

Para efeitos de Arquivo e divulgação da Proposta Premiada, deverá ser organizado um CD-Rom com os seguintes elementos:

- a) Foto do Candidato ou Candidatos, em formato JPEG, 300 dpi de resolução;
- b) Breve biografia em formato de texto editável, com um máximo 1.500 caracteres (incluindo espaços);
- c) 1 a 3 imagens que documentem a Proposta de Viagem (formato JPEG, 300 dpi de resolução), identificadas com os respectivos créditos fotográficos e legenda;
- d) Proposta de Viagem contendo os elementos descritos em 4.2., em formato de texto editável.

Ponto 5 Modo de apresentação da Candidatura

5.1. Dos elementos definidos nos pontos 4.2 e 4.3 deverão ser entregues cinco exemplares, em formato A4, organizados por processo que impeça a separação de folhas.

5.2. Os elementos de formalização de candidatura, descritos no ponto 4, deverão ser encerrados num único invólucro, opaco e fechado, dirigido ao Júri do Prémio e mencionando sempre o remetente.

5.3. No acto de entrega da proposta deverá ser apresentada uma **cópia** do Formulário da Candidatura, referido em 4.1.a), devidamente preenchido, de modo a que esta possa ser validada e funcione como comprovativo da entrega.

Ponto 6 Entrega de candidatura:

6.1. Todo o processo deverá ser entregue até ao último dia do prazo previsto no ponto 10. (Calendarização), nas sedes Regionais da Ordem dos Arquitectos, dentro do horário de funcionamento das respectivas secretarias.

6.2. No acto de entrega das propostas será validada a cópia do Formulário da Candidatura, referido em 4.1.a), que mencionará sempre a data, a hora e o número de ordem de entrada.

6.3. No caso de envio por serviços postais, o mesmo terá de ser efectuado até às 24h00 (GMT Lisboa) do prazo definido no Calendário, e enviado por correio registado com aviso de receção, que servirá de recibo e prova da data de entrega.

6.4. A OASRN apenas validará as propostas recebidas por via postal até ao 15º dia (seguido de calendário) contado a partir do termo do prazo para entrega das candidaturas.

Ponto 7 Júri

7.1. O Júri é renovado integral ou parcialmente todos os anos, e é composto por cinco elementos, sendo três nomeados pelo Conselho Directivo da OASRN (CDRN), devendo incluir obrigatoriamente um elemento do CDRN e uma figura de relevo cultural, externa ao campo disciplinar da Arquitectura, um designado em conjunto pelo CDRN e pela família do Arquitecto Fernando Távora, e um nomeado pela ACA.

Voltamos à estrada. “Quer ver outra casa, dum arquitecto que trabalhava com Mr. Wright e comprou aqui uma quinta?” Com certeza. Lá fomos. Um rico jogo de edifícios na paisagem, a nota de Wright por toda a parte.

“Aqui vamos ver aquela quinta perto da casa”. Novamente no carro subimos a pequena encosta até à quinta. Num ou noutro pormenor, Wright lá estava. Quando descemos da quinta o homem apontou para outra encosta e disse: “Ali é a casa da irmã, também foi projectada por ele... mas está muito abandonada...”. Não insisti para irmos lá, tão amável era o homem. Mas vi nesse

momento, mais uma vez e melhor do que nunca, o velho moínho, o Romeu e Julieta que Wright desenhara nos princípios da sua carreira....

Descemos. Sempre a paisagem magnífica, grande mas não desproporcionada, uma cor de amarelo queimado em tudo... .

“E agora a casa...”. Passamos pela entrada principal mas ele achou melhor irmos pela entrada de serviço. Começamos a subir e por entre a vegetação comecei a descortinar planos vários de paredes e de coberturas lá em cima. Os avisos sucediam-se: “no visitors... no trespassing... no hunting... closed until May...”

7.2. Os membros do Júri devem eleger, entre si, o Presidente e definir o método de aplicação dos critérios de selecção.

7.3. Das reuniões do Júri são elaboradas actas que, depois de aprovadas, serão por este assinadas.

7.4. O Júri pode ser assessorado na redacção da acta por elemento da OASRN designado para o efeito.

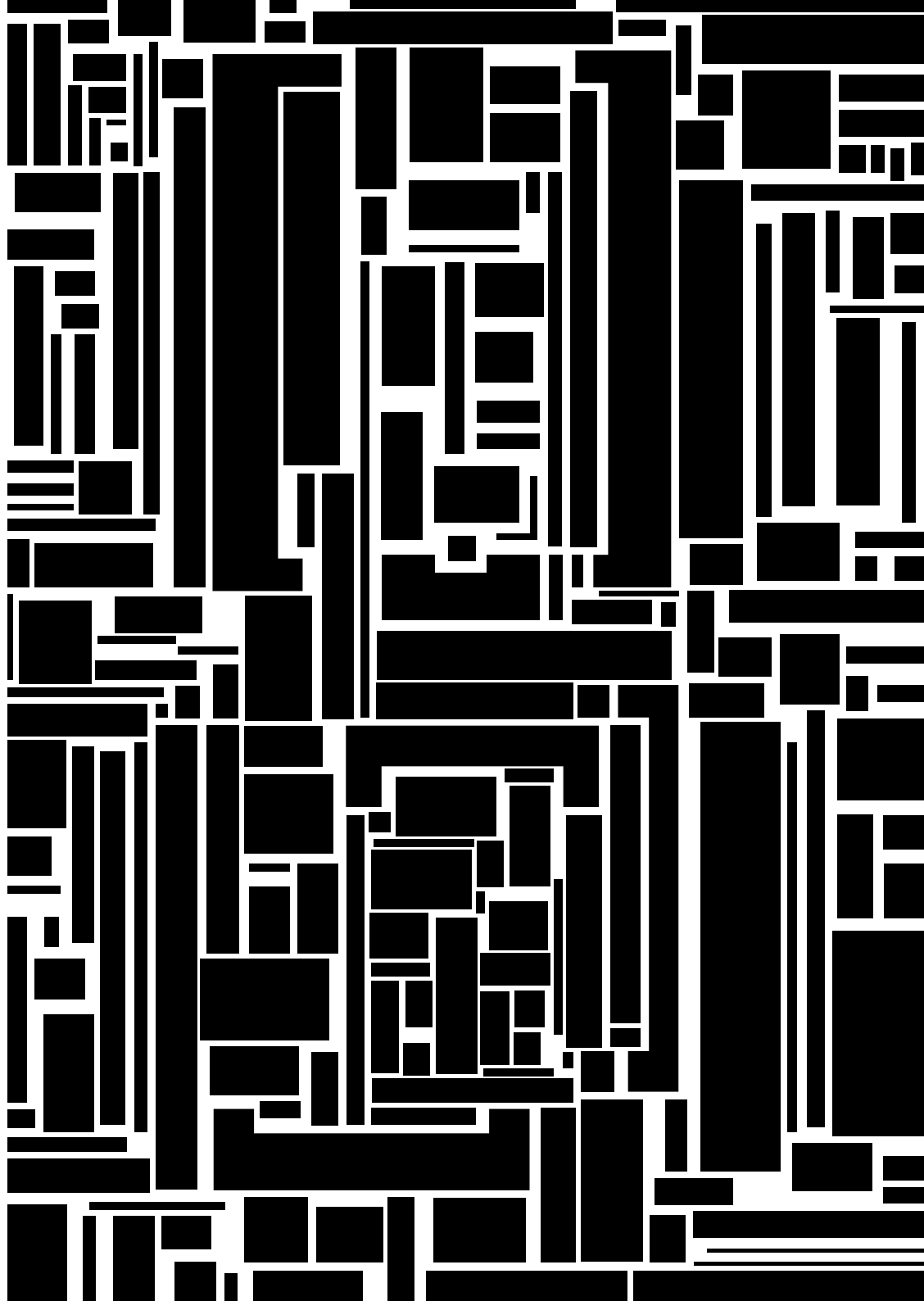
7.5. Os membros do Júri avaliarão cada um dos trabalhos concorrentes tendo como base os critérios de selecção, devendo as suas apreciações/fundamentações constar da respectiva acta.

7.6. Todas as deliberações são tomadas por maioria simples de voto, não havendo lugar a abstenções.

7.7. Da decisão do Júri não haverá recurso.

7.8. A decisão final do Júri será tornada pública na data prevista para o anúncio do Vencedor do Prémio Fernando Távora.

7.9. O Júri é assessorado pelos Pelouros da Encomenda e da Cultura da OASRN, que procederão à verificação prévia do cumprimento das condições de participação.



Prémio Fernando Távora 12/13

Nome completo

Filiação

Data de nascimento

Local de nascimento

Nacionalidade

Estado civil

BI/Passaporte/CC

Arq^o Identif.

Data Emissão

Data Validade

NIF

Residência permanente

Cód. Postal

Telefone e/ou telemóvel

E-mail

Morada actual

Cód. Postal

Telefone e/ou telemóvel

E-mail

Endereço do local de trabalho

Cód. Postal

Telephone

Fax

E-mail

Nº de Membro da Ordem dos Arquitectos

Pessoa a contactar em caso de urgência (nome, residência, telefone, e-mail)

O original deste Formulário deverá ser inserido no invólucro da proposta, conforme referido no regulamento (alínea 5.2). No acto de entrega da proposta deverá ser apresentada uma cópia do Formulário de Candidatura, devidamente preenchida, que será validada e funcionará como comprovativo da entrega.

Declaro que as informações que precedem são completas e exatas.

de
de
Ass.

a preencher pelos serviços

Nº de entrada: _____

Data/hora: _____

Entramos num pátio de serviço, onde estavam vários automóveis. Saí, vi e fiz umas fotografias, mas não tive coragem de avançar.

Senti que já tinha compreendido Taliesin e estava emocionalmente extenuado.

Sentei-me no carro e disse ao homem: “é melhor não abusar”. Cá em baixo a água corria, no topo de um muro por grandes tubos de grés colocados em fiada...

Eu estava realmente extenuado.

Vimos mais uma “farm” de Mr. Wright, despedi-me de tudo aquilo e voltamos para a aldeia.

O homem tinha tomado conta de mim à

meia-hora e deixou-me exactamente duas horas depois.

Quando me deixou eu estava longe de mim e longe de tudo.

Resolvi sair da aldeia e avançar pelo campo. Tomei uma estrada poeirenta onde passava de vez em quando um carro.

Então chorei como uma criança... Taliesin não me saía (nem me sairá) dos olhos; até a cor do pó da estrada me lembrava Taliesin. Avancei pela estrada não sei até onde. Não podia pensar concretamente. Qualquer coisa se apoderara de mim. Sentei-me algures. Descansei.

Ponto 8 Critérios de Selecção

8.1. A apreciação dos trabalhos concorrentes e a sua selecção será feita com base nos seguintes critérios de avaliação:

- a) Excelência da proposta de Viagem enquanto esforço criativo e de investigação;
- b) Clareza e especificidade da Viagem planeada e sua plausibilidade;
- c) Medida em que a Proposta de Viagem pode:
 - 1. Permitir ao arquitecto retomar cursos imaginativos ou intelectuais da sua investigação na prática disciplinar;
 - 2. Apoiar trabalhos individuais de investigação em curso.

Ponto 9 Exclusões

9.1. São considerados motivos de exclusão:

- a) A entrega ou recepção das candidaturas fora dos prazos estipulados;
- b) O não cumprimento das condições de participação descritas no ponto 3;
- c) A não entrega de qualquer um dos elementos de formalização de candidatura solicitados no ponto 4, excepto se a sua falta não for fundamentadamente considerada essencial pelo Júri;
- d) O não cumprimento das regras definidas pelo presente Regulamento.

Ponto 10 Calendarização

10.1 Edição 2012/2013

a) Apresentação do Regulamento e abertura do Prémio

01 de Outubro de 2012

Lágrimas várias: Notre Dame, Chartres, Cordova, Capela de Miguel Ângelo, – “olhos que nunca se molham mas vêem quando olham...” (Af^o. Lopes Vieira).

Tinha razão o poeta: “olhos que nunca se molham não vêem quando olham”. Nasquelas duas horas eu tinha sofrido, estou certo, um dos maiores choques, talvez o maior da minha vida de arquitecto.

Taliesin, disse já, é mais do que um edifício, uma paisagem; mas acrescento agora, Taliesin é também uma vida e uma filosofia. Eu compreendi Wright e o seu chapéu, compreendi as suas

formas e o seu amor à terra, o seu pensamento e o sentido das suas coisas... . E ao sentir toda aquela vida de criação, tomei também contacto com outra realidade: a da morte do Homem no lugar do seu sonho.

Porque exactamente Taliesin impressionou-me pelo que possui de total, de cósmico, pelo que existe ali para além da pedra, da madeira, deste ou daquele requinte da forma.

Tudo se esquece ali de accidental da vida de Wright: os seus caprichos formalistas, a sua vaidade, o custo das suas obras, os seus auto-móveis, as suas pequenas coisas do dia a dia;

tudo esquece a quem vir Taliesin como eu tive a oportunidade de ver e Taliesin aparece então com a força de uma rocha, a beleza de uma flor ou a calma de um lago.

Taliesin, além de me fazer chorar durante as primeiras reacções, obrigou-me a pensar muito.

Um dia ouvi o Sr. Giedion dizer com um sorriso, a propósito da “famigerada” integração das artes, que “Mr. Wright afirma não existir para ele tal problema porque ele é pintor, escultor e arquitecto”.

Estou convencido que a integração das artes pela qual a entendem os funcionalistas é coisa

estúpida (o Harvard Graduate’s Center é mais uma prova evidente) e estou convencidíssimo de que Wright resolveu o problema como foi resolvido, aliás, nos velhos tempos, onde começa a arquitectura e acaba a escultura ou a pintura nos edifícios de Wright? E onde acaba a arquitectura e começa o paisagismo ou o urbanismo? Ninguém sabe.

Este homem consegue nos seus edifícios integrar as artes como o fizeram os góticos, por exemplo, e veio provar-me de que é possível (embora com génio) resolver o tal dilema a que já me referi neste diário: dum lado, o funciona-

b) Data limite de entrega das candidaturas ao Prémio

04 de Fevereiro de 2013

c) Anúncio do Vencedor do Prémio

01 de Abril de 2013

d) Entrega do Registo de Viagem

27 de Setembro de 2013

e) Conferência do Vencedor, Anúncio público da constituição do Júri e abertura do Prémio para o ano seguinte

07 de Outubro de 2013 (Dia Mundial da Arquitectura)

10.2 Edições seguintes

a) Conferência do Premiado, anúncio público da constituição do Júri e abertura do Prémio para o ano seguinte

Dia Mundial da Arquitectura (1^a segunda-feira de Outubro)

b) Data limite de entrega das candidaturas ao Prémio

Primeira segunda-feira do Mês de Fevereiro

c) Anúncio do Vencedor do Prémio

Primeira segunda-feira do Mês de Abril

d) Entrega do Registo de Viagem

Dez dias antes do Dia Mundial da Arquitectura

A OASRN reserva-se o direito de alterar as datas estipuladas sempre que justificável, por motivos de força maior ou por concordância unânime do Júri, caso em que se procederá nos termos previstos no ponto 12.d).

Ponto 11 Propriedade e Direitos de Autor

11.1. Passarão a ser propriedade material da OASRN, sem prejuízo dos direitos de propriedade intelectual e artística dos seus autores, todos os elementos entregues pelos concorrentes, assim como o registo de viagem, referido em 2.2.1.a), elaborado pelo premiado.

11.2. A OASRN reserva o direito de divulgar, pelos meios que entender mais convenientes, os elementos entregues pelo concorrente premiado.

11.3. A OASRN reserva ainda o direito de registar, em vídeo, a conferência que vier a ser proferida pelo premiado, de acordo com o ponto 2.2.1.b), dela podendo fazer uso, sem prejuízo dos direitos de propriedade intelectual e artística dos seus autores.

Ponto 12 Responsabilidades

12.1. É da exclusiva responsabilidade da OASRN:

a) O anúncio público do Vencedor do Prémio;

b) A divulgação e actualização das Perguntas Mais Frequentes (FAQ) no site da OASRN.

lismo mais ou menos prosaico nas arquitecturas, e do outro os museus cheios de pinturas e de esculturas mais ou menos modernas.

E Taliesin é também uma lição no que respeita à prisão dum edifício aos valores naturais e humanos. Ali uma família e um Homem presos a uma terra, um conjunto de edifícios nascendo duma paisagem, a tudo presidindo um pensamento e uma forma. Ali uma força enorme liga coisas e seres. E pensar eu que vi um templo indiano e uma casa de chá japonesa no Museu de Philadelphia e claustros românticos em Nova York!

O poder de integração em Taliesin é tão forte que chega a ofender-se Deus pensando que Wright também foi o criador daquela paisagem!

Vi muita coisa na América até hoje: desde as melhores Racket Girls do mundo, até à altura do Empire State, vi estatísticas e números e cadeias de montagem, vi edifícios e arquitecturas, vi museus e planos, vi highways e prosperidade por todo o lado: mas a poesia, a humanidade e a grandeza, só as encontrei em Wright. Tudo o que vi compreendi pela inteligência; aqui o pouco que vi permitiu-me sentir tudo sem nada me ter sido explicado.

Os edifícios de Taliesin não são crianças em idade; alguns terão os trinta ou quarenta anos, o que aliás o seu estado de conservação deixa adivinhar, no entanto, mesmo que estivessem em ruínas, conteriam ainda um grande poder de expressão, como vi monumentos do passado; o que seria uma ruína da Vila Savoie ou uma ruína do Seagram Building? O tempo em Taliesin joga a forma da arquitectura e da paisagem, o que creio não acontecer em 90% da arquitectura moderna.

Vi há tempos a casa de Gropius em Lincoln: quando vi Taliesin, a casa de Gropius pareceu-me um frigorífico pousado numa colina!

Não há dúvida que o Zevi tem razão: o Sr. Giedion enganou-se, ao pôr Wright no princípio e Le Corbusier no fim do seu livro; foi um pequeno engano... de pôr tudo ao contrário. E o mundo sente, todos nós sentimos (e eu chorei por isso mesmo) que me falta qualquer coisa, que a máquina está perturbada, que o caminho não é exactamente este e que os anos passam...

c) A organização, elaboração e revisão do Regulamento do Prémio Fernando Távora.

d) A comunicação a todos os interessados de qualquer alteração das datas previstas no ponto 10, através dos meios de divulgação da OA e, nos casos em que se aplique, após a entrega das candidaturas, por via electrónica a todos os concorrentes.

12.2. É da exclusiva responsabilidade do Vencedor do “Prémio Fernando Távora”:

a) Efectuar a viagem de acordo com o programa proposto e na calendarização prevista. Em caso de ser proposta uma alteração, a Organização reserva-se o direito de a não aceitar. Caso exista, o pedido de alteração deverá cingir-se apenas a questões operativas ou funcionais e ser entregue até ao dia 4 de Junho de 2013. Este pedido será analisado, num prazo de 20 dias, pelo representante da Ordem no Júri e por outro membro do Júri a designar. Sobre esta decisão não haverá recurso.

b) Segurar qualquer risco inerente à Viagem.

c) Produzir os conteúdos da conferência e do registo da viagem a entregar.

12.3. O vencedor obriga-se à devolução total do prémio caso não seja realizada a viagem segundo o programa proposto e no período de tempo previsto, bem como na falta de cumprimento das competências definidas em 2.2.1.

Ponto 13 Disposições Finais

13.1. A participação neste prémio implica a aceitação integral do conteúdo do presente regulamento.

13.2. Os casos omissos ou dúvidas interpretativas serão resolvidos pela OASRN.

BIOGRAFIAS DOS ELEMENTOS DO JÚRI

Alexandre Tiedtke Quintanilha nasceu em Lourenço Marques (Maputo) a 9 de Agosto de 1945 e aí completou o ensino secundário. Licenciou-se em Física Teórica pela Universidade de Witwatersrand na África do Sul, a mesma que lhe concedeu o grau de Doutor em Física do Estado Sólido, em 1972. A partir daí, decidiu dedicar-se à Biologia, na Universidade da Califórnia, onde permaneceu quase 20 anos.

Em Berkeley, criou o Centro de Estudos Ambientais, e desenvolveu investigação na área do stress.

Esteve intimamente envolvido na criação do novo acelerador de investigação (Advanced Light Source), no lançamento do Human Genome Center at Berkeley e de vários programas doutorais inter-disciplinares. Como director assistente no Lawrence Berkeley National Laboratory, secção de Energia e Ambiente, e como professor de fisiologia celular orientou o trabalho de muitos jovens nestas áreas de investigação. Vem para Portugal em 1991 como director do Centro de Citologia Experimental da Universidade do Porto e professor no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS). Criou o Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC), presidiu durante vários anos ao Instituto de Engenharia Biomédica (INEB) e dirigiu, durante dez anos, o Laboratório Associado que integrou estes dois institutos. Actualmente preside ao Conselho de Gestão e Orientação do consórcio I3S (Instituto de Investigação e Inovação em Saúde), que inclui, para além do IBMC e do INEB, também o IPATIMUP. Publicou mais de cento e vinte artigos em várias revistas científicas internacionais, foi editor / autor de 6 volumes em áreas da Biologia e Ambiente, foi consultor redactorial da Enciclopédia de Física Aplicada e escreveu dezenas de artigos e relatórios em livros, revistas e jornais de divulgação, sendo ainda coordenador e autor de vários trabalhos nas áreas da Biologia, Ambiente e Física Aplicada. Presidiu a inúmeros grupos de trabalho na European Science Foundation (ESF), na Comissão Europeia, na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e é membro

Estamos a fazer uma arquitectura de “esqueletos decorados”; e Wright conseguiu criar organismos. Quem se atreve a discutir a forma de um dedo, a cor de uma flor ou o bico de um pelicano? São assim... porque são assim.

É isso que nós precisamos de fazer em lugar de andar a vestir esqueletos com pinturas e esculturas ou a apresentar os esqueletos em pêlo como se um animal fosse apenas o seu esqueleto ou a qualidade dum vinho pudesse apreciar-se pela fórmula química que o representa...

Está tudo doido.

Enfim, isto é um pouco, muito pouco, do muito que meditei sobre Taliesin.

Lá repousei pelos campos desse Wisconsui que ele tanto amara e pelas cinco horas voltei a Spring Green. Comi alguma coisa (o mesmo hambúrguer, idêntico copo de cerveja) e vim para a estrada esperar o bus.

Estava já mais calmo mas longe ainda de estar calmo. E tão aéreo ainda que o bus passou e só quando passou é que lhe fiz sinal para parar. O homem ficou zangado e parou muito longe porque vinha largadíssimo.

Enfim cheguei a Madison perto das 8 da noite.

O dia tinha sido extraordinariamente forte. Quando me deitei ainda as pernas me tremiam e ainda os olhos estavam molhados.

(Soube hoje, 11 de Abril, que no dia 9 em que visitei Taliesin fazia exactamente um ano que Wright morrera; talvez por isso mesmo a sua presença era tão forte neste dia...).

de várias sociedades científicas e também do Conselho para Investigação e Exploração da National Geographic Society.

Presentemente, os seus interesses científicos são o stress biológico, o risco e a divulgação da ciência. É secretário do Conselho dos Laboratórios Associados, presidente do Conselho de Ética para a Investigação Clínica e membro do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia.

Clemente Menéres Semide *É para mim um grande orgulho fazer parte do júri deste prémio criado em homenagem e memória de meu tio e padrinho Fernando Távora.*

Sou arquitecto, formado pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, e Master of Science in Architecture and Building Design pela Universidade de Columbia em Nova Iorque. Tendo colaborado com o Arq. Álvaro Siza em vários projectos, fui coordenador de equipa projectista do Museu de Serralves, Praça da liberdade, Avenida da Ponte e Museu da Cidade, e estação de metropolitano de São Bento, no Porto. Em Basel, de um edifício de investigação farmacêutica no Campus da Novartis. Lecciono desde 2000 a disciplina de Projecto do Curso de Arquitectura da Escola Superior Artística do Porto.

Ana Cristina Machado, nasceu no Porto em 1963, é licenciada em Arquitectura pela FA-UTL, em 1990, depois de fazer parte do percurso académico na Escola Superior Artística do Porto.

Colaborou em diversos gabinetes desde o período académico, desenvolvendo trabalhos e participando em vários concursos, em actividade liberal.

Colabora no gabinete do arquitecto Manuel Fernandes de Sá desde 1990, desenvolvendo trabalho em diferentes áreas de projecto.

Na actividade associativa foi vogal do Conselho Directivo da SRN da OA (1999-2001 e 2002-2004) onde foi co-responsável pelo Pelouro da Encomenda Pública, cargo que ocupa no actual CDRN; foi vogal do Conselho Directivo Nacional (2005-2007), onde foi co-responsável pelo Pelouro da Prática Profissional.

Jorge Figueira *É licenciado em arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto e doutorado em arquitectura, pela Universidade de Coimbra. É director do Departamento de Arquitectura, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, onde é Professor Auxiliar. É investigador do Centro de Estudos Sociais (Universidade de Coimbra). É investigador principal da Red PHI Patrimonio Histórico Cultural Iberoamericano. Lecciona no Programa de Doutoramento em Arquitectura, da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Foi co-comissário da representação oficial portuguesa na Bienal de S. Paulo, Brasil, em 2007, e comissário da exposição “Álvaro Siza. Modern Redux”, no Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, em 2008. Tem livros publicados em que se destaca Reescrever o Pós-Moderno, Dafne, 2011, O Arquitecto Azul, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010, A noite em arquitectura, Relógio d'Água, 2007. Tem textos publicados em revistas nacionais e internacionais da especialidade. É colaborador do jornal “Público”, onde assina uma coluna quinzenal.*

Nelson Mota (Mesão-Frio, 1973), licenciou-se em Arquitectura pela Universidade de Coimbra (UC) em 1998 com pós-graduação em Arquitectura, Território e Memória pela UC em 2006. Entre 1998 e 2004 foi assistente na Escola Universitária das Artes de Coimbra e a partir de 2004 no Departamento de Arquitectura da UC. Em 2006 foi comissário regional na exposição “Habitar Portugal 2003/2005”. Venceu a 1ª edição do Prémio Távora (2005-06). Em 2010 publicou o livro “A Arquitectura do Quotidiano: Privado e público no espaço doméstico da burguesia portuense no final do século XIX”, que foi finalista do prémio Ibérico FAD 2011 - Pensament i Crítica. Desde 2009 desenvolve o Doutoramento em Arquitectura na Delft University of Technology (TU Delft), na Holanda. Participa em projectos de investigação na UC e na TU Delft. Como arquitecto, integrou a equipa do GTL Montemor-o-Velho (1998-2002) onde ganhou o Prémio Nacional de Arquitectura Alexandre Herculano (2003) e é membro fundador de comoco arquitectos, cujas obras já foram finalistas nos prémios ENOR 2009 e 1º Prémio Nacional de Arquitectura em Madeira (2011) e seleccionados para a exposição “Habitar Portugal 2006/2008.”

Comissariado:

PELOURO DA CULTURA

Nuno Grande

Ana Maio

Assessora: Adriana Castro

PELOURO DA ENCOMENDA

Ana Cristina Machado

José Fernando Gonçalves

Assessoras: Rita Vitorino

Contactos

Ordem dos Arquitectos

Secção Regional Norte

Rua D. Hugo, 5-7

4050 - 305 Porto

222 074 251

—

cultura@oasrn.org

www.oasrn.org

Assessoria de comunicação

Carolina Medeiros

comunicacao@oasrn.org

222 074 253

Design

R2 (www.r2design.pt)

ORGANIZAÇÃO

PELOURO
DA CULTURA
Nuno Grande
Ana Maio



EVENTO INSERIDO
NAS COMEMORAÇÕES
DO DIA MUNDIAL DA
ARQUITECTURA

NORTE 41'

PARCERIA

PATROCÍNIO

redefinimos / standards



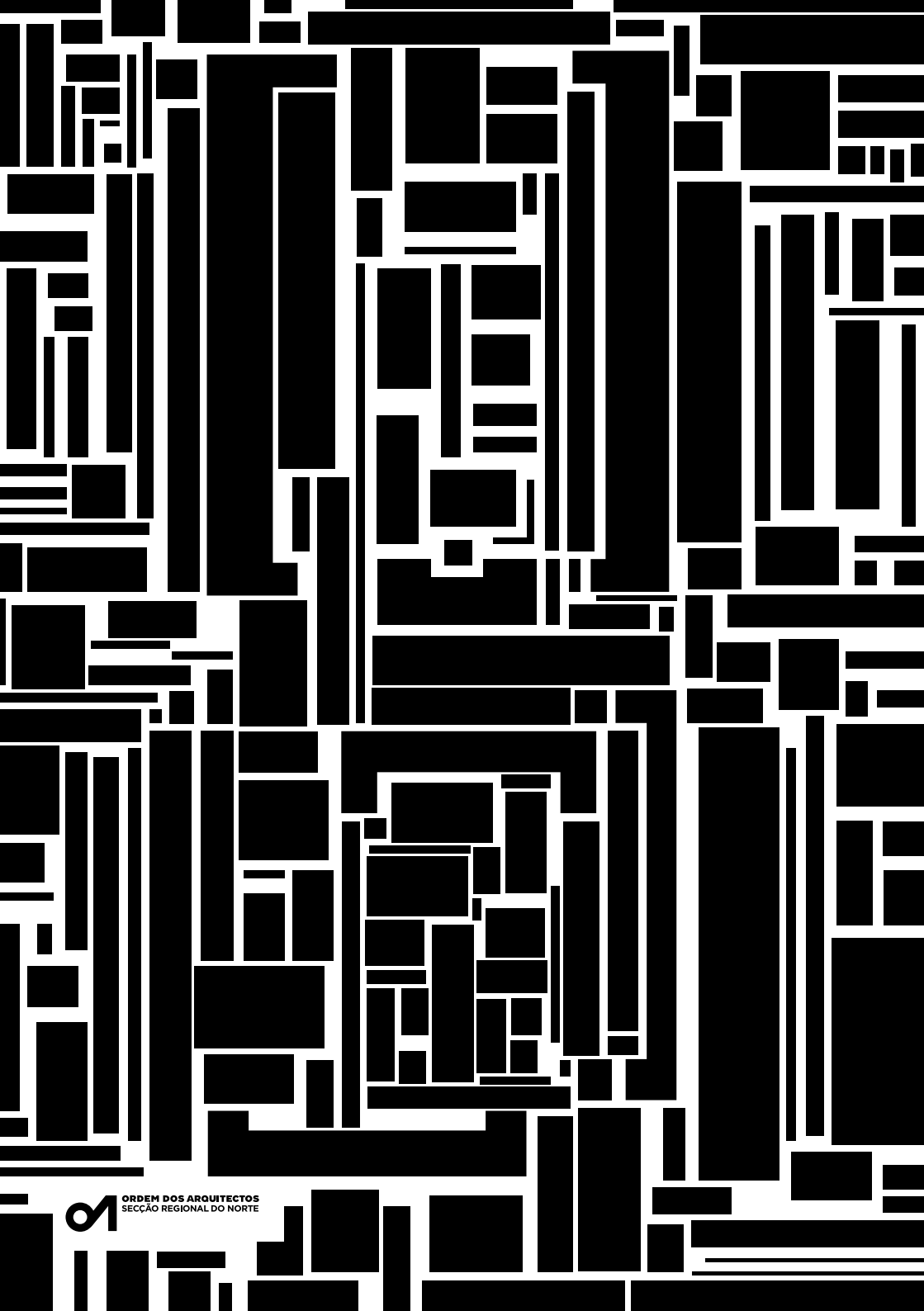
FUNDADORES NORTE 41º OURO

FUNDADORES NORTE 41º PRATA

OSVALDO MATOS



papÉLIA



ORDEM DOS ARQUITECTOS
SECÇÃO REGIONAL DO NORTE